



Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

A Biblioteconomia e o negacionismo científico: um estudo sobre a presença de livros sobre o Design Inteligente no acervo de bibliotecas universitárias no Brasil

*Library and Information Science and Scientific Denialism:
a Study on the Presence of Intelligent Design Books in Brazilian University Library
Collections*

Marília Ferreira de Farias – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
marilia.fdf0303@edu.udesc.br

Vinicius dos Santos Bueno – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
vinicius.bueno@edu.udesc.br

Maria Clara Machado – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
maria.machado1446@edu.udesc.br

Resumo: Este estudo em Ciência da Informação analisa a presença de livros sobre Design Inteligente (DI) em bibliotecas universitárias brasileiras, caracterizando o movimento como negacionismo científico e desinformação. A pesquisa, de abordagem descritiva, realizou busca em acervos de bibliotecas universitárias brasileiras, amostradas na página do Ministério da Educação. Foram detectadas obras que mimetizam métodos científicos e tentam se infiltrar no ambiente acadêmico para desacreditar a teoria evolutiva. Os resultados apontam a necessidade de um controle técnico baseado em princípios éticos, por parte das unidades de informação, visando combater a desinformação.

Palavras-chave: Negacionismo. Design Inteligente. Biblioteca universitária. Lavagem epistêmica.

Abstract: This study in Information Science analyzes the presence of books on Intelligent Design in Brazilian university libraries, characterizing the movement as scientific denialism and disinformation. The research, based on a descriptive approach, conducted searches in the collections of Brazilian university libraries sampled from the website of the Ministry of Education of Brazil. Works were identified that mimic scientific methods and attempt to infiltrate the academic environment in order to discredit evolutionary theory. The results indicate the need for technical control grounded in ethical principles by information units, aiming to combat disinformation.

Keywords: Denialism. Intelligent Design. University library. Epistemic laundering.



1 INTRODUÇÃO

Este estudo é parte de um projeto de pesquisa no campo da Ciência da Informação (CI), que se dedica aos estudos do fenômeno da desinformação. Seu foco principal é o tipo de desinformação conhecida como “negacionismo”, caracterizado pelas estratégias para desacreditar um consenso científico, a fim de atender a interesses econômicos, políticos ou ideológicos.

O assunto específico deste estudo é a ideia conhecida como “Design Inteligente” (DI), a saber: a tentativa de convencer o público de que existem razões para admitir que a origem e a ordem dos seres vivos na natureza são o efeito da atuação de uma mente criadora inteligente. Em outras palavras, o DI é o negacionismo que se volta contra a teoria evolutiva, tentando persuadir o público de que é possível provar cientificamente que uma mente inteligente planejou e criou os seres vivos.

O objetivo proposto para o presente trabalho é identificar a presença de livros sobre o DI no acervo de bibliotecas universitárias do Brasil, de modo a revelar elementos para uma análise das estratégias de disseminação desta forma de negacionismo no ambiente acadêmico do país.

Na sociedade contemporânea observa-se uma intensificação de disputas ideológicas, em que alguns agentes se valem de estratégias persuasivas de desinformação. Ao mesmo tempo em que a desinformação foi identificada como uma das principais ameaças para as sociedades democráticas (WEF, 2024), diversas instituições vêm desenvolvendo iniciativas para o seu combate. A desinformação disseminada em rede (DDR), nas palavras do prof. Marco Schneider, é definida como “o conjunto das modalidades desinformacionais contemporâneas mais alarmantes que nascem, fluem, transbordam, irrigam, alimentam o cenário atual (de tons grotescos) e dele se retroalimentam” (Schneider, 2022, p. 15). Esta definição implica que o ecossistema informacional na atualidade está infectado por uma diversidade de espécies de desinformação.

2 NEGACIONISMO E O DESIGN INTELIGENTE

Uma dessas “modalidades desinformacionais” é o negacionismo, aqui definido como “práticas de negação transformam-se em formas completamente diferentes de



ver o mundo, indo além da recusa da verdade e produzindo outra verdade, que se pretende superior” (Szwako; Ratton, 2022, p. 198). Uma das estratégias de legitimação do discurso negacionista é sua tentativa de circulação nos canais de comunicação científica, como os periódicos especializados. A suspeita que mobiliza os esforços desta pesquisa é de que os acervos das bibliotecas universitárias também sejam alvo do negacionismo, na tentativa de persuadir o público universitário e enfraquecer a percepção dos consensos estabelecidos, que são alvo de sua investida.

No caso do DI, ele é definido como “um movimento de natureza religiosa com influência política e que defende o argumento pseudocientífico de que a diversidade dos seres vivos não poderia ter surgido por acaso” (Szwako; Ratton, 2022, p. 97). Em um estudo sobre esse movimento negacionista, Silva denuncia “como o negacionismo no Brasil parece receber suporte acadêmico” (Silva, 2024, p. 5). Os adeptos do DI se mobilizam na produção de documentos, com aparência de pesquisas científicas rigorosas, a fim de fundamentar suas alegações e mimetizar os métodos e teorias científicas que querem negar. É possível relacionar esse procedimento com a chamada *wedge strategy* (estratégia da cunha), segundo a qual o DI vai se inserindo gradativamente na discussão pública e nos canais de comunicação especializada, a fim de fazer oposição às explicações naturalistas sobre a origem e ordem da vida (Hentges; Araújo, 2020). A manutenção de páginas na internet e perfis em redes sociais, pelos proponentes do DI, é acompanhada da produção e circulação de artigos em periódicos e de livros em que desenvolvem sua retórica.

Na presente pesquisa, o objeto da análise são os livros produzidos pelo movimento negacionista do DI, a fim de identificar sua presença nos acervos de bibliotecas universitárias no Brasil. Os resultados desta investigação, conforme se supõe, permitem fundamentar análises sobre a importância da atitude crítica e vigilante dos serviços de informação contra o avanço do negacionismo e outras variedades da desinformação. Além disso, permite aos estudiosos a construção de um modelo mais detalhado e realístico sobre as estratégias do negacionismo do DI para gerar persuasão, a partir de redes de financiamento de suporte ao seu discurso.

A seguir será feita a descrição dos aspectos metodológicos do estudo. A natureza da pesquisa, o recorte e as limitações, e o procedimento pelo qual os dados foram amostrados e analisados.



3 METODOLOGIA

O presente estudo apresenta natureza descritiva, como parte de um esforço de pesquisa mais amplo, em que resultados de vários esforços da equipe serão combinados numa síntese explicativa mais geral e abrangente. Além disso, possui natureza qualitativa. Mesmo que estejam envolvidos procedimentos de enumeração e contagem, a perspectiva de geração de conhecimento é interpretativa e conceitual, não envolvendo aplicação de fórmulas ou análise de variáveis estatísticas.

A pesquisa seguiu etapas sucessivas de investigação. Na primeira etapa, a pesquisa realizou a amostragem de uma lista de livros promotores do DI, em circulação no Brasil. Esta lista foi obtida a partir de um conjunto de critérios de amostragem:

- ocorrência do título nas referências de artigos teóricos que discutem a polêmica em torno do DI;
- ocorrência do título em páginas de instituições promotoras do DI, como é o caso do Instituto Discovery, da Sociedade Brasileira do Design Inteligente e da Kovalpress autointitulada editora oficial do Design Inteligente Brasileiro;
- divulgação do título por autoridades do movimento de DI em plataformas sociais.

A aplicação destes critérios permitiu a elaboração da seguinte lista de livros, que orientou as buscas na etapa seguinte do estudo:

Quadro 1 - Lista dos livros mais relevantes sobre o DI, em circulação no Brasil

Nome do livro	Nome do autor	Ano de publicação	ISBN
A Caixa Preta de Darwin	Michael Behe	1996	978-8571104129
A Involução de Darwin	Michael Behe	2021	978-6555452037
Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos	Marcos Eberlin	2018	978-8582937198
Antevidência A Química Da Vida Revelando Planejamento E Propósito	Marcos Eberlin	2020	978-8523400361
Design inteligente sem censura	Jonathan Witt	2013	978-8576224273
Darwin No Banco Dos Reus	Phillip E. Johnson	2008	978-8576222231
Teoria do Design Inteligente	Everton Alves	2015	978-8591056644
A dúvida de Darwin: a origem explosiva da vida animal e a ideia do design inteligente	Stephen C. Meyer	2022	978-6555204568
Manual politicamente incorreto de Darwin e do design inteligente.	Jonathan Wells	2024	978-8595072435



Nome do livro	Nome do autor	Ano de publicação	ISBN
A origem: Quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente (Coleção Fé, Ciência e Cultura): quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente	Ken Ham, Hugh Ross, Deborah B. Haarsma, Steph C. Meyer	2021	978-6556891583

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Na segunda etapa, a amostragem foi realizada na página do Ministério da Educação (<https://emec.mec.gov.br/emec/nova>). Foi obtida a lista de um total de 95 Universidades e faculdades brasileiras, sendo 70 dessas Universidades Federais, por região do Brasil, como primeiro componente da amostra desta etapa. E foi obtida a lista de 18 Universidades ou faculdades confessionais do Brasil, como segundo componente desta etapa. Também foram analisadas outras 7 Universidades particulares não confessionais. A análise comparativa da presença dos livros sobre o DI nas Instituições de Ensino Superior de natureza confessional, com as federais, foi considerada relevante, a fim de saber se há de fato algum eventual suporte dado ao movimento negacionista do DI pelas instituições de confissão religiosa, de acordo com indícios verificados na análise da bibliografia sobre o assunto.

A etapa seguinte consistiu na consulta ao acervo das Bibliotecas Universitárias de todas as IES amostradas, a fim de verificar a presença dos livros sobre o DI nas coleções. Dentre todas as IES analisadas 9 não puderam ser acessadas remotamente. Com essa etapa concluída foi possível verificar a configuração da presença dos livros sobre DI e, também a situação dos exemplares. Os resultados dessa etapa estão apresentados no seguinte quadro:

Quadro 2 - Amostragem da presença dos livros sobre o DI nas bibliotecas universitárias no Brasil

Nome do livro	Universidade
A Caixa Preta de Darwin	Universidade de Brasília Universidade Federal da Grande Dourados Universidade Federal de Alfenas Universidade Federal de Goiás Universidade Federal de Juiz de Fora Universidade Federal de Lavras Universidade Federal de Minas Gerais Universidade Federal de Ouro Preto Universidade Federal de Santa Catarina Universidade Federal de São João del-Rei Universidade Federal de Uberlândia Universidade Federal de Viçosa Universidade Presbiteriana Mackenzie



Nome do livro	Universidade
A Involução de Darwin	Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos	Universidade Presbiteriana Mackenzie
Design inteligente sem censura	Universidade Católica Dom Bosco Universidade Presbiteriana Mackenzie
Darwin No Banco Dos Réus	Universidade de Brasília Universidade Federal de Ouro Preto
A origem: Quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente (Coleção Fé, Ciência e Cultura): quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Pontifícia Universidade Católica do Paraná Universidade Católica de Pernambuco Universidade do Vale do Rio dos Sinos Universidade Federal da Integração Latino Americana Universidade Federal do Amazonas Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Universidade Presbiteriana Mackenzie
A dúvida de Darwin: a origem explosiva da vida animal e a ideia do design inteligente	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Universidade Católica de Brasília Universidade Católica de Pernambuco Universidade Católica do Salvador Universidade de Brasília Universidade Federal da Grande Dourados Universidade Federal de Alfenas Universidade Federal de Juiz de Fora Universidade Federal de Lavras Universidade Federal de Minas Gerais Universidade Federal de Viçosa Universidade Federal do Pampa Universidade Federal do Paraná Universidade Federal do Rio Grande do Sul Universidade Federal do Sul da Bahia Universidade Federal do Tocantins Universidade São Francisco
Antevindência A Química Da Vida Revelando Planejamento E Propósito	--
Teoria do Design Inteligente	--
Manual politicamente incorreto de Darwin e do design inteligente.	--

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analisando os resultados da amostragem, foi possível perceber que as bibliotecas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie (FPM) foram as que apresentaram maior número de exemplares dos livros que promovem o DI. Esse resultado era esperado, considerando sua parceria com o *Discovery Institute*, organização promotora do DI e criadora da *wedge strategy*. O autor de *Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos*, Marcos Eberlin, é docente da FPM e



presidente da Sociedade Brasileira do Design Inteligente (TDI Brasil) o que evidencia o vínculo da faculdade com o negacionismo do DI.

O número expressivo de aparições de exemplares de diversos livros do DI em bibliotecas de universidades federais, revela que o negacionismo encontra nelas um terreno fértil para sua disseminação. Considerando que “a preocupação fundamental do DI não é científica, e sim cultural e política” (Orsi, 2020, p. 3) configura-se um dilema para as unidades de informação. Trata-se da delicada linha que distingue o princípio do acesso à informação para todos, da tolerância e colaboração com o negacionismo. Os resultados apresentados até o momento pelo estudo abrem a séria questão de as bibliotecas universitárias, mesmo que de forma indireta, estarem disseminando propaganda criacionista disfarçada de conteúdo científico, que essencialmente é negacionismo. Esta questão é especialmente crítica, quando se refere às bibliotecas de universidades federais, que deveriam seguir a laicidade do Estado.

Em mais de uma faculdade, o assunto dos livros sobre DI foi listado como ‘Evolução’, ‘Biologia’ e ‘Ciência’. Nos quadros abaixo estão alguns exemplos:

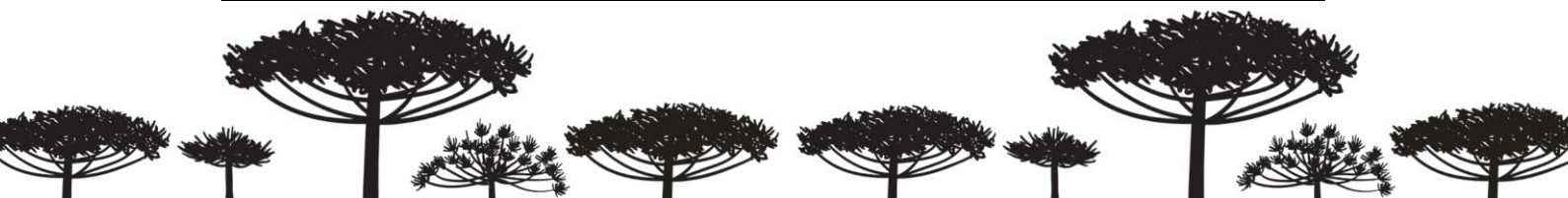
Quadro 3 – Amostragem referente a como cada universidade classificou os assuntos do livro “A Caixa Preta de Darwin”

Universidade	Assuntos
Universidade Federal de São João del-Rei	<i>Evolução / Evolução molecular / Bioquímica</i>
Universidade Federal de Lavras	<i>Bioquímica / Evolução / Biologia</i>
Universidade do Sul de Santa Catarina	<i>Evolução molecular / Evolução</i>
Universidade Federal de Viçosa	<i>Ciências biológicas / MB Medicina / MB Saúde</i>
Universidade Federal do Pampa	<i>Ciências biológicas / MB Saúde / MB Medicina</i>
Universidade Federal de Juiz de Fora	<i>MB Saúde / Meio Ambiente E saúde</i>
Universidade Federal de Lavras	<i>Ciências biológicas / MB Medicina / MB Saúde</i>
Universidade Federal de Minas Gerais	<i>Ciências biológicas / MB Saúde / MB Medicina</i>
Universidade Federal do Paraná	<i>MB Saúde / Meio Ambiente E saúde</i>

Fonte: elaborado pelos autores (2026)

Quadro 4 – Amostragem referente a como cada universidade classificou os assuntos do livro “A dúvida de Darwin: a origem explosiva da vida animal e a ideia do design inteligente”

Universidade	Assuntos
IBMEC	<i>Ciências biológicas / MB Saúde</i>
Universidade de Brasília	<i>Ciências biológicas / MB Medicina / MB Saúde</i>
Universidade Federal da Grande Dourados	<i>MB Saúde / Meio Ambiente E saúde</i>
Universidade Católica de Brasília	<i>Ciências biológicas</i>
Universidade Católica do Salvador	<i>Ciências biológicas</i>



Universidade	Assuntos
Universidade Federal do Sul da Bahia	<i>Ciências biológicas / MB Saúde / MB Medicina</i>
Universidade Federal do Tocantins	<i>MB Saúde / MB Medicina</i>
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	<i>Meio Ambiente E saúde / MB Saúde</i>
Universidade Federal de Viçosa	<i>Ciências biológicas / MB Medicina / MB Saúde</i>
Universidade Federal do Pampa	<i>Ciências biológicas / MB Saúde / MB Medicina</i>
Universidade Federal de Juiz de Fora	<i>MB Saúde / Meio Ambiente E saúde</i>
Universidade Federal de Lavras	<i>Ciências biológicas / MB Medicina / MB Saúde</i>
Universidade Federal de Minas Gerais	<i>Ciências biológicas / MB Saúde / MB Medicina</i>
Universidade Federal do Paraná	<i>MB Saúde / Meio Ambiente E saúde</i>

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Apresentar uma análise exaustiva da classificação de todos os exemplares de todos os livros sobre DI presentes nas bibliotecas universitárias do Brasil contribuiria para a formulação de explicações sobre suas estratégias de disseminação e persuasão da opinião pública. Mas, infelizmente, extrapola os limites do presente estudo.

Uma dessas estratégias, observada em diversas formas de negacionismo, foi recentemente denominada “lavagem epistêmica” (Yamashita, 2026). Conforme o autor, a lavagem epistêmica (*epistemic laundering*) ocorre quando práticas pseudocientíficas são acolhidas pelas universidades e passam a gozar do prestígio e da imagem de rigor e idoneidade intelectual. O que este conceito sugere, no presente caso, é que quando as bibliotecas universitárias incluem em suas coleções obras do negacionismo do DI e, além disso, classificam essas obras em áreas do conhecimento científico consolidado, disso resulta a lavagem epistêmica desse negacionismo, que começa a parecer aos usuários das bibliotecas, como genuína ciência, confrontando consensos estabelecidos entre comunidades de especialistas, após décadas e séculos de pesquisa rigorosa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise da amostra coletada, podemos perceber que o negacionismo do DI vem se infiltrando lentamente, mas de maneira contínua no espaço acadêmico. O que se espera ter mostrado é que a estratégia do negacionismo se compõe de vários procedimentos encadeados, num avanço gradativo e coordenado, que inclui obter o reconhecimento epistêmico das bibliotecas universitárias, por meio da introdução de livros sobre o DI nas coleções. Outras estratégias, já observadas em outros estudos, envolvem modificar sua terminologia, para simular rigor e cientificidade, como é o caso



da própria expressão “design inteligente”, em substituição a “criacionismo”. Outra estratégia é a tentativa de ter artigos favoráveis ao DI aprovados em periódicos científicos, especialmente aqueles revisados por pares.

Na medida em que o DI se revela um tipo de negacionismo anticientífico, é do interesse das bibliotecas universitárias e dos profissionais bibliotecários, observar e intervir de maneira ética para o combate à desinformação. A intervenção não precisa necessariamente resultar em iniciativas de banir a bibliografia relacionada ao tema do DI do espaço acadêmico. Veja-se que nasce dos resultados do estudo apresentado, uma linha de reflexão sobre os limites entre regulação e censura. Esta questão precisa ser enfrentada com motivação ética em defesa da ciência e seus valores, e um forte compromisso profissional com a integridade da informação.

Há certas limitações em nosso trabalho quanto ao uso efetivo desses materiais pelos usuários e quanto à possibilidade de a classificação errônea das bibliotecas foi importada e reutilizada de um registro catalográfico prévio. Ambos são pontos de partida interessantes para novos desdobramentos futuros da pesquisa relacionada ao tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Everton. **Teoria do design inteligente**. Anápolis: Kerigma, 2015.

BEHE, Michael. **A caixa preta de Darwin**: o desafio da bioquímica à teoria da evolução. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

EBERLIN, Marcos. **Antevidência**: a química da vida revelando planejamento e propósito. São Paulo: Vida Nova, 2020.

EBERLIN, Marcos. **Fomos planejados**: a maior descoberta científica de todos os tempos. Campinas: Mackenzie, 2018.

HAM, Ken et al. **A origem**: quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.

HENTGES, Cristiano; ARAÚJO, Aldo. Uma abordagem histórico-crítica do Design Inteligente e sua chegada ao Brasil. **Filosofia e História da Biologia**, v. 15, n. 1, p. 1-19, 2020.

JOHNSON, Phillip E. **Darwin no banco dos réus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.



MEYER, Stephen C. **A dúvida de Darwin**: a origem explosiva da vida animal e a ideia do design inteligente. Campinas: Alta Cult, 2022.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. e-MEC: **Sistema de Regulação do Ensino Superior**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 16 maio 2026.

NCSE - NATIONAL CENTER FOR SCIENCE EDUCATION. **The Wedge Document**. NCSE, 2008. Disponível em: <https://ncse.ngo/wedge-document>. Acesso em: 5 maio 2026.

ORSI, Carlos. “Design Inteligente” é mais do que pseudociência, é estratégia política. **Revista Questão de Ciência**, jan. 2020. Disponível em: <https://www.revistaquestao-deciencia.com.br/apocalypse-now/2020/01/25/design-inteligente-e-mais-do-que-pseudociencia-e-estrategia-politica>. Acesso em: 5 maio 2026.

SCHNEIDER, Marco. **A era da desinformação**: pós-verdade, fake news e outras armadilhas. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

SILVA, Hesley M. Design Inteligente em uma revista científica brasileira: pseudociência acadêmica. **Educação em Foco**, v. 27, n. 52, 2024.

SZWAKO, José; RATTON, José (org.). **Dicionário dos negacionismos no Brasil**. Recife: Cepe, 2022.

WELLS, Jonathan. **Manual politicamente incorreto de Darwin e do design inteligente**. Campinas: Vide Editorial, 2024.

WITT, Jonathan. **Design inteligente sem censura**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

YAMASHITA, Marcelo. Quando a universidade vira “lavanderia” de pseudociência. **Revista Questão de Ciência**, 14 abr. 2026. Disponível em: <https://www.revistaquestao-deciencia.com.br/artigo/2026/04/14/quando-universidade-vira-lavadeira-de-pseudociencia>. Acesso em: 5 maio 2026.

